

# A L M A D I N A

## O EVENTO DE KARBALÁ E O SEU SIGNIFICADO

Por: Sheikh Aminuddin Mohamad

07.07.2025

Mais uma vez o mês de Muharram está connosco, dando início a mais um ano (1447) do calendário islâmico.

Erradamente algumas pessoas pensam que a santidade deste mês se deve ao trágico incidente ocorrido em Karbalá, no qual morreu martirizado o Imaam Hussein (R.T.A.), neto do Profeta Muhammad (S.A.W.). Neste incidente morreram, também martirizadas, aproximadamente 70 (setenta) pessoas, de entre companheiros e familiares do Imaam Hussein.

Não há quaisquer dúvidas que esse incidente ocorreu, pelo que não pode ser ignorado, pois nele há grandes lições para nós como muçulmanos, que encaramos um futuro sombrio e tumultuoso.

Por mais sinistro que este incidente tenha sido, a mensagem que dele emana, bem como o seu mais profundo significado, têm o poder de nos resgatar do estado trágico em que como Ummah nos encontramos.

Mas afinal qual é a história de Karbalá?

Aparentemente foi uma batalha entre dois grupos, de um lado o Imaam Hussein (R.T.A.), e do outro as forças de Yazid Bin Muáwiyah.

Da parte do Imaam Hussein (R.T.A.) a batalha tinha por finalidade fazer prevalecer a verdade e a justiça.

Esta batalha teve lugar no Ano 61 de Hijra, no décimo dia do mês de Muharram, que coincidiu com o dia de Āshura, num povoado denominado Karbalá, distante cerca de 100 quilómetros de Bagdad.

Na sua essência e forma reais, Karbalá apresenta-se como a mais saliente exibição da maior luta da Humanidade.

De facto, esta batalha é a continuação do esforço empreendido por todos os profetas e mensageiros enviados por Deus para estabelecerem a justiça no seu sentido real, conforme consta do Versículo 25, Capítulo 57 do Qur'án:

*“De facto, enviamos Nossos Mensageiros com evidências, e com eles revelamos o Livro e a Balança (da justiça), para que as pessoas a possam observar com equidade”.*

Na Batalha de Karbalá as opções estavam bem claras. De um lado estava a verdade, a justiça, a virtude, e um compromisso firme para com a mensagem divina. Do outro, estava o oposto, traduzido pela ganância pelos bens mundanos, pela falsidade, pela injustiça, pela insaciável ambição pelo poder, etc., tudo em flagrante violação à mensagem divina.

Hoje o Ummah está a testemunhar o seu próprio Karbalá e por isso, interiorizarmos a mensagem que nos transmite torna-se uma necessidade do tempo que vivemos.

À medida que nos recordamos desta batalha, com os olhos lacrimosos e corações entristecidos, também precisamos de nos questionar: de que lado estamos?

Quando olhamos para o nosso Mundo de hoje e determinamos a natureza das várias forças activas, apercebemo-nos de inúmeras injustiças, caracterizadas pelo abuso de poder, exclusão social, exploração aos pobres, frequente recurso à força desproporcionada, uso frequente de slogans desprovidos de qualquer conteúdo, materialismo desequilibrado, pobreza endémica enfim, uma interminável lista de horrores.

Em todos os cantos do Mundo, homens e mulheres estão a sair às ruas para protestar contra injustiças de todo o tipo, e este nosso mundo moderno não apresenta qualquer solução.

De facto o consumismo e o materialismo exacerbados favoreceram o surgimento de crises morais gangrenosas, e um vazio espiritual na sociedade. O Ser Humano tornou-se alienado da sua própria realidade e do objectivo da sua vida.

Quando olhamos para os crimes que se cometem contra a Humanidade, apercebemo-nos que esta é a era em que tudo o que nos choca e assusta está a acontecer. Já ninguém quer saber do outro, senão de si próprio.

Os que conhecem a verdade estão manietados, pois sentem que os seus interesses podem ficar afectados caso ousem levantar-se contra as injustiças, tornando-se assim meros espectadores à medida que a injustiça se vai espalhando por todo o lado.

Mais do que em qualquer período, a medida que o Hummah se vai afogando na miséria e na dor em cada dia que passa, a necessidade de nos voltarmos para a principal mensagem do Imaam Hussein (R.T.A.) não pode ser ignorada.

O Imaam Hussein (R.T.A.) e os seus companheiros aderiram aos princípios mais nobres contidos nos ensinamentos indefectíveis do seu avô, o Profeta Muhammad (S.A.W.), com lealdade, honra, e compreensão profundas.

A mudança alcançada pela sua grande luta começou dentro da sua alma, antes de tal se manifestar de forma gloriosa no plano de Karbalá.

Aparentemente Karbalá contém dor, mas na essência e na realidade, este evento foi o apogeu para todos aqueles que deram as suas vidas pela verdade e pela justiça, pela crença firme e inabalável em Deus. E a nobreza dos seus objectivos elevou esses “Heróis de Karbalá” a uma posição distinta, até aos últimos tempos.

De Karbalá apreendemos a ser sinceros e proactivos, e a nos preocuparmos com estes membros da Humanidade que optaram por se posicionar com dignidade em defesa da verdade e da justiça.

Neste mês devemo-nos recordar, bem como à nossa comunidade, das nossas grandes responsabilidades.

O neto do Profeta Muhammad (S.A.W.) sacrificou tudo o que tinha para proteger o Isslam e os seus princípios.

A medida da nossa entrega a esta causa estará reflectida no nosso comportamento, na ética e na firmeza, na verdade contra a falsidade. Esta é a melhor forma de comemorar este grande evento de Karbalá.

Devemos estar firmes nos nossos princípios, baseados no Qur’án e no Sunnah, e distanciarmo-nos daqueles cujo interesse, na realidade são os ganhos mundanos, não obstante estejam envoltos na capa da religião.